

# AURORA OBREIRA

REVISTA N° 25  
ANO 3 - 2013  
ABRIL

**EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!**



# ÍNDICE

A Organização e sua Estrutura	4
Articulação de Lutas	6
Combinação das diferentes formas de luta	7
A questão nuclear no Brasil: problemas que se acumulam	8
Meios de Controle Social - Meios de Comunicação	13

## EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

### Solidariedade Revolucionária

Se pretendemos a emancipação de tod@s, devemos ter em conta que temos um@ inimig@ comum para resistir. Logo é necessário estabelecer múltiplas atividades humanas, constituídas de forma coordenada e solidária, sem nenhum tipo de hierarquia de poder inerente e reproduzidor de opressões e explorações.

Com essas ações, se desenvolve a luta, reforçando o processo emancipatório da proposta revolucionária.

Isso se dá em meio a um compromisso com a luta libertária, com o anarquismo, com seus princípios e a convicção de liberdade para tod@s, sem exceção. Essa solidariedade deve crescer acima do processo do capital, trazendo uma reeducação para a vida coletiva entre iguais.

Não se pode se conformar com a situação e sempre buscar a melhoria de tod@s. A solidariedade é o auxílio econômico, político, moral e humano. Em muitos períodos da história, a solidariedade “revolucionária” d@s explorad@s tem-se feito presente na conquista de seus direitos, na melhoria de suas condições de vida contra a exploração patronal, do estado e toda espécie de exploração. Como na greve geral de 1917, quando as organizações sindicais livres se solidarizaram para conquistar seus direitos. Como nos quilombos, onde negr@s, índi@s e cabocl@s se solidarizaram na luta por liberdade. Atualmente, as resistências contra as desocupações violentas e arbitrárias da PM, unem vizinh@s na luta por sua moradia.

No decorrer da história, a união solidária d@s explorad@s e oprimid@s torna mais firme e promove a compreensão de sua luta, na busca da emancipação de tod@s.

União entre nós, luta contra @s senhor@s!!!!

A nossa emancipação é nossa obra e de mais ninguém!!!

Nos vemos nas ruas!!!

# AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



## AURORA OBREIRA

Número 25 - Abril 2013. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

Redação: Barricada Libertária

Colaboração: Fenikso Nigra. Ovelha Negra. Boletim Operário

Esta revista foi feita em soft livre: Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 14.

Contatos:

Barricada Libertária: lobo@riseup.net.  
barriliber@anarkio.net.

barriliber@riseup.net

Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net  
anarkio@anarkio.net

Barricada Libertária - LoBo

CP: 5005 - CEP: 13036-970 -

Campinas - São Paulo

<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj

-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:

Copyleft: Liberacana Barikado - 2013;

-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;

-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo;

Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;

-Vi vidu kompletan permeson:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>

# Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,  
vivo e de amplas possibilidades,  
sem opressão e  
sem exploração ...



## ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

**SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!**

**PREFIRA TROCAR - DOAR -**

**COMPARTILHAR - RECICLAR ...**

**SE TENS PRINCÍPIOS,**

**NÃO DEIXE OS "VALORES" TE MANIPULAR!**

Barricada Libertária - lobo@riseup.net

Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net

<http://anarkio.net>

Movimento Anarquista





## **A Organização e sua estrutura**

(Continuação do texto Prática Libertária da edição anterior)

Mobilizar é diferente de organizar, uma completa a outra. O movimento deve mobilizar e organizar, sem mobilização, não se organiza o movimento.

Para mantermos organizados, as mobilizações atuam como agentes de atração para organização. As mobilizações são orientadas para “dificuldades” ou “festas”. As “festas” são eventos culturais e de propaganda, geralmente visando conscientização e divulgação do movimento e de determinadas necessidades. A “dificuldades” são situações problemas, como falta d’água, luz, remédios, habitação, salário, terra, etc.

O movimento precisa se organizar, de preferência em estruturas e métodos libertários:

-Formar núcleos, comitês, coordenações que destinam a uma luta ou conjunto de lutas identificadas e determinadas por nossa classe (carestia, antifascismo, moradia, educação, etc), sempre de orientação aberta, autogerida, horizontais (ninguém mais que ninguém e iguais em direitos e deveres) e se necessário delegação de caráter revogável e trocável conforme as avaliações gerais dos participantes.

Com isso vai criando uma prática diferente do modelo institucional.

Atenção:

O Modelo Institucional Político (eleitoral representativo): A tendência nesse modelo são os partidos e políticos tomarem conta e virarem “representantes” do movimento, levando a luta para o terreno parlamentar e burocrático (reformista) levando a desmobilização e desarticulação da organização direta de classe e gerando uma estrutura institucional “legal e formal”, recebendo até subsídios do Estado para existir, perdendo o caráter de emancipação da nossa proposta.

A autogestão é um processo

que prepara nossos companheiros a ação direta, a participação nas reuniões e assembleias e orientar sempre para uma prática não-autoritária. É o aprendizado de uma outra política, coletiva e aberta, onde todos participam, entendendo que direitos são frutos de responsabilidades e deveres acordados diretamente nessas instâncias, a construção da organização acontece durante a sua construção, assim não há organização pronta antes de sua construção (muito comum nos modelos ditos “plataformistas” ou “específicos”, que já começam com um programa pronto, uma estrutura pré-moldada a ser habitada, muito estranha ao anarquismo, por sinal!).

Também difere do modelo jurídico atual.

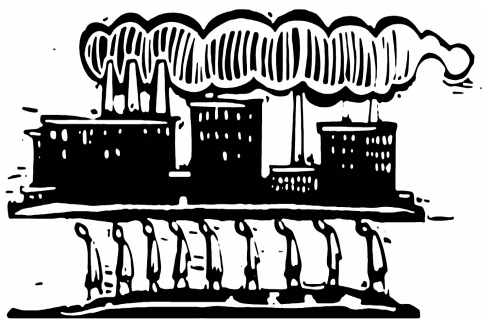
Atenção:

O Modelo Jurídico: O discurso da “legalidade” e “formalidade” que domina a sociedade através do Judiciário, é orientado para atender aos interesses e manutenção do sistema vigente, isto é, do capitalismo. Assim, será muito difícil pela via jurídica, um processo de mudança de sistema social. Ele ainda criou um hábito/vício de sempre apelar para a Lei, para

Autoridade, para a Repressão (polícia e forças armadas) para resolver os conflitos sociais pendendo sempre para manutenção da ordem, do sistema atual e criminaliza as mobilizações, organizações da classe explorada e oprimida (quando não absorvendo-as e regularizando, tirando suas características de luta, deixando-as “reformistas”).

O compromisso dos companheiros e suas ações ampliam a mobilização e a organização, trazendo mais companheiros pela referência de luta concreta que ocorrem. Assim, é importante que os companheiros sempre se envolvam, compartilhando as atividades que a organização e mobilização exigem. É possível até identificar alguns perfis dxs companheirxs, como:





**Gestorxs:** Assumem tarefas e participam ativamente da organização e da mobilização. Não são “líderes”, mas assumem vários compromissos do movimento de forma voluntária (geralmente nas coordenações);

**Militantes:** Envolvem conforme as necessidades, atuam de forma direta nas mobilizações e organização;

**Ativistas:** Colaboram diretamente, são práticos e atuam nas mobilizações, mas em muitas vezes não assumem compromissos de organização, se colocam como “simpatizantes”;

**Colaboradorxs:** Dão apoio as mobilizações e a organização, mas sem se envolver de fato, ficam distantes, aparecendo esporadicamente;

O movimento social sem estrutura organizada é um movimento sem sustentação. Assim, na medida que nossa classe se envolve nesse processo, ela assume o compromisso com a

luta de se emancipar, levando a fortalecer a organização libertária que será a base para a construção do socialismo libertário, de bem estar e liberdade para todos.



## **Articulação das Lutas**

O processo de emancipação de nossa classe tem base nas diversas lutas existentes. É natural que isso seja articulado, unido para ampliar a força da luta. A união nesse caso não abrir mão da autonomia de cada grupo ou de seu perfil, mas unir em torno de questões em comum. Deve-se sempre colocar de lado os palanques oportunistas, politiqueiros,

partidários e parlamentaristas eleitoreiros e denuncia-los como oportunistas que atrasam a luta de emancipação de nossa classe.

### **Combinação das diferentes formas de luta**

A luta de emancipação é feita por diversas formas. O desenvolvimento dessas formas e a união delas é que o movimento cresce. É claro que se deve aprender a entender cada uma, suas potências e fraquezas, buscando diversificar a prática de luta. Todas são importantes, como é natural também a preferência de uma à outra (muitas vezes por motivos peculiares e pessoais), evitando disputas ou brigas internas por isso. O importante é manter a coerência e o foco com o objetivo da luta: emancipação dos oprimidos e explorados.





## **A questão nuclear no Brasil: problemas que se acumulam**

O uso da energia atômica no Brasil não é fato recente. Nosso envolvimento com esse tipo de processo remonta no mínimo à construção das primeiras armas nucleares na América (USA). Existe a possibilidade que tenhamos contribuído para a construção dos primeiros artefatos nucleares lançados sobre o Japão em 1945. Especula-se que o Brasil tenha fornecido material usado no fabrico da Bomba Atômica. Comprovadamente técnicos dos USA estiveram coletando e garimpando no Brasil, principalmente no Nordeste nos anos 40 do Século XX. O uso de elementos radioativos, o manejo de

minerais dessa natureza – tipo areias monazíticas – a utilização da radioatividade em pesquisas e no tratamento de doenças também não é novidade hodierna em nosso meio.

Na década de 1950 estava também nos planos e objetivos de Estado e de Governo a possibilidade de construção de artefatos nucleares pelo Brasil. O projeto em tela ao que se sabe passou a ter resistências externas e talvez, ao mesmo tempo, internas o que acabou supostamente “atrasando” a construção, ou melhor, dizendo retardando o acesso integral a toda a cadeia produtiva de armas nucleares. A princípio supõe-se que atualmente o Brasil teria domínio integral e capacidade objetiva instalada de fabricar número apreciável de bombas atômicas. Nesse patamar estariam também



Israel e África do Sul. Não se exclui nesse compito Coréia do Norte e Irã. De concreto, domínio público, nesse íterim participamos do programa nuclear iraquiano, onde fornecemos urânio.

A exploração e processamento – industrialização – de areias monazíticas e mesmo de outros minerais, tipo terras raras, tório, etc., utilizados na cadeia do átomo, também não é inovação no Brasil, embora tudo contingenciado pelo governo que praticamente centraliza seu monopólio, independentemente do fim a que se destinam. Obviamente todos esses procedimentos e decisões foram tomados sem qualquer tipo de consulta popular. Cínicamente os Governos “democráticos” que sucederam aos militares no mínimo deixaram de trazer o assunto a ordem do dia nas discussões dos interesses coletivos. Não se tem, por exemplo, um “orçamento participativo” nacional onde se estaria a discutir a necessidade ou importância de se construir submarino atômico ou mais usinas nucleares. Aqui observamos que assuntos que dizem respeito única e exclusivamente a sociedade brasileira, são tratados absurdamente como questão de Estado, portanto, omitindo-se da opinião pública a real dimensão das

decisões tomadas.

No período de exceção (1964/1984) o assunto foi quase que integralmente militarizado, sob a égide da pseudo segurança nacional e competência peculiar do Estado. Nesse tempo se investiu em tese no uso pacífico da energia nuclear, com o início da construção de duas usinas nucleares – Angra 1, iniciada em 1972 sua construção e operando a partir de 1/1/1985 e Angra II com suas obras iniciadas em 1976 e entrando em operação comercial em 21/06/2000 - e aquisição de uma terceira, esta ainda em obras (2013) (A expectativa é de que a unidade comece a gerar energia no fim de 2015). Nos dois acordos nucleares, quer com os Estados Unidos e depois com a Alemanha, estava previsto número maior de Usinas Nucleares o que ainda não se concretizou.

No chamado plano estratégico – militar – ao que se sabe, montaram-se algumas estruturas tipo: São José dos Campos depois Aramar (Iperó – SP), o “Centro Tecnológico da Aeronáutica” que desenvolvia projeto de foguete e Serra do Cachimbo (Pará) presumível campo de provas, com vistas à realização de testes nucleares e também da construção de admissível submarino atômico.

Paralelo a isso se inicia a prospecção de urânio em Minas Gerais - Poços de Caldas (1981 a 1995) – com vistas a se alimentar os segmentos energéticos – civil e militar - com total auto-suficiência. Quanto às armas nucleares o assunto permanece controverso visto o tratamento de obscuridade dado pelos diferentes governos, já no que tange ao submarino atômico já está havendo desembolso anual de verbas da União, com vistas a garantir sua construção (estimativa) até 2022.

Num país onde haveria muitas alternativas energéticas a serem utilizadas – hídrica, eólica, solar, biocombustível, etc. – e mesmo a princípio as convencionais, embora geradoras de já inaceitáveis massas elevadas de carbono, como o carvão mineral, o petróleo, gás natural e mesmo a queima de lixo, madeiras e bagaços seriam ainda preferíveis a incerteza do espólio nuclear.

Os investimentos feitos as expensas do erário destinaram para Angra 1, 1,8 milhões – pode que tenham sido 6 bilhões - de dólares - em todas as suas etapas de construção. No que tange a Angra 2 fala-se em gastos entre 9 e 10 bilhões. Angra 3 terá em tese maior capacidade e menor custo (Os números divulgados em 2012 estimam o “investimento” de 10

10 Aurora Obreira Março 2013

bilhões de reais). Quanto ao tempo de vida útil somente temos incertezas as quais são maiores ainda no que tange ao que teremos no futuro de gastar com o descomissionamento.

A movimentação de toda cadeia dos agentes radioativos é totalmente insegura e de difícil manejo. O urânio - yellow cake (concentrado de urânio) - extraído de nossas minas – atualmente Caetité – BA – oferece uma série de inconveniências. Além dos riscos na extração – ameaçando a integridade dos trabalhadores da mineração e permanente possibilidade de contaminação das águas pondo sob risco as populações lindeiras a lavra. O transporte para fora do Brasil, para conversão em gás, e seu conseqüente retorno para uso nas Usinas Nucleares, representa risco permanente, podendo causar grave tragédia em caso de acidente no trajeto. O número de questões delicadas que envolvem o uso de materiais radioativos é crescente. Além do já citado risco na extração e transporte, temos a preocupante questão do destino dos rejeitos (lixo radioativo).

O Brasil embora já trabalhe há décadas com a radioatividade e seus insumos não tem ainda um

depósito final para os rejeitos das Usinas já em funcionamento, ficando esses em piscinas no interior destas. Há “previsão” de ter o depósito final em operação para o ano de 2015, somente que não logramos localizar ainda (março de 2013) informação atualizada sobre o assunto e nem ao menos saber se o local já está definido. Os materiais de menor grau de radioatividade – tipo roupas, máscaras para descarte, etc. – ficam guardados em recipientes armazenadas em depósitos construídos próximos as Usinas e não previstos na elaboração inicial da planta das citadas Usinas. Tecnicamente Usina Nuclear, minas, transporte logístico, depósitos de rejeitos, descomissionamento deveriam estar operando, quando todas as medidas necessárias – possíveis - de segurança estivessem presentes, o que não é o caso brasileiro, onde tudo opera em caráter provisório – licença ambiental em caráter temporário - desde a mineração ao destino final dos rejeitos. A desgraça de Goiânia – acidente com Césio 137 em 1987, com suas implicações traduzidas em mortes, contaminação e gastos relevantes não serviram para sensibilizar suficientemente acerca de se apostar integralmente na segurança nuclear em nosso país.

Exemplo emblemático é o da Mina de Urânio de Poços de Caldas - (Complexo Mínero-Industrial do Planalto de Poços de Caldas (CIPC) -, transformada com sua desativação em depósito de rejeitos, os provenientes da própria lavra e os oriundos da Fábrica da Nuclemon que funcionava em São Paulo – na Nuclemon se procedia à extração de minerais pesados, utilizando solventes, a partir de areias monazíticas. A degradação do local da mineração combinado com o lixo vindo de São Paulo é atualmente motivo de imensa preocupação dos moradores do Município de Poços de Caldas, situação que busca nas vias judiciais da esfera federal reparação, pois o assunto para variar se encontra sub judice tendo com isso postergadas as medidas necessárias e integrantes do processo de descomissionamento. Não diferente é a situação dos trabalhadores da Nuclemon, que lutam nos tribunais pelo direito elementar a saúde, comprometida no trabalho de anos junto a Usina Santo Amaro (USAN).

Oportuno destacar que além do uso da Energia Nuclear feito pelo Estado temos, possivelmente, mais de três mil pontos no Brasil que operam com elementos radioativos

os quais, produzem rejeitos de variados graus de contaminação, cuja destinação é em tese acompanhada pelos órgãos de fiscalização. O “controle” da cadeia do átomo esta afeto inicialmente a Comissão Nacional de Energia Nuclear - autarquia federal vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia - que paradoxalmente gerencia a mineração e a operação das usinas nucleares e ao mesmo tempo fiscaliza tudo o que diz respeito à matéria. Os Servidores Públicos Federais que trabalham na fiscalização em regra estão duplamente manietados no livre exercício de sua profissão, ou seja, estão impedidos de embargar o trabalho irregular e sofrem contingenciamento em suas atividades, pois estão afetos ao órgão que deveriam fiscalizar. Nessa esteira os problemas só se agravam, pois a CNEN alega reiteradamente não estar obrigada a observar os ditames da ANVISA, Ministério da

Saúde, do IBAMA e da fiscalização do Ministério do Trabalho, com isso desrespeitando tanto as leis do Brasil quanto acordos internacionais firmados por nosso país que objetivariam garantir um mínimo de segurança no uso da energia nuclear.

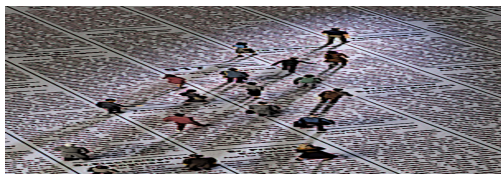
A tragédia em Usina Nuclear do Japão – março 2011 - onde os reatores dessa se desmantelaram, suscitaram tímidos debates no seio da sociedade brasileira, embora a limitação desses somada a abnegada luta dos ambientalistas, permite reforçar a necessidade de um debate no seio da sociedade brasileira o qual conduza impreterivelmente pela retirada ao Estado das decisões no que tange ao uso da energia nuclear para o âmbito da sociedade civil, tornando no mínimo tudo absolutamente transparente.

Pietro Anarchista

Caxias do Sul, março de 2013.



## **Meios de Controle Social - Os Meios de Comunicação**



A Imprensa e TV cumprem um papel de doutrinação e formação de opinião pública da população, vista como massa, de suma importância para o aparato de controle do pensamento do moderno Estado Capitalista.

Por um lado por meio de sabonetes, séries, concursos, esportes... Retiram o tempo de reflexão e relação com vossos iguais. Faz 100 anos que a gente para distrair-se tinha que falar, ir a um baile, fazer teatro, tocar um instrumento musical, ler... a televisão não só reduz o descontentamento por proporcionar distração, mas também que nos mantém em casa. Os periodistas assustam e ameaçam a população com notícias escabrosas, e intentam que a gente comum se identifique com os privilegiados por meio de reportagens sobre desfiles militares e de moda, corações, bodas, batismos, enterros, vitórias esportivas, acontecimentos grandiosos... Também modelam a linguagem e transmitem um idioma padronizado.

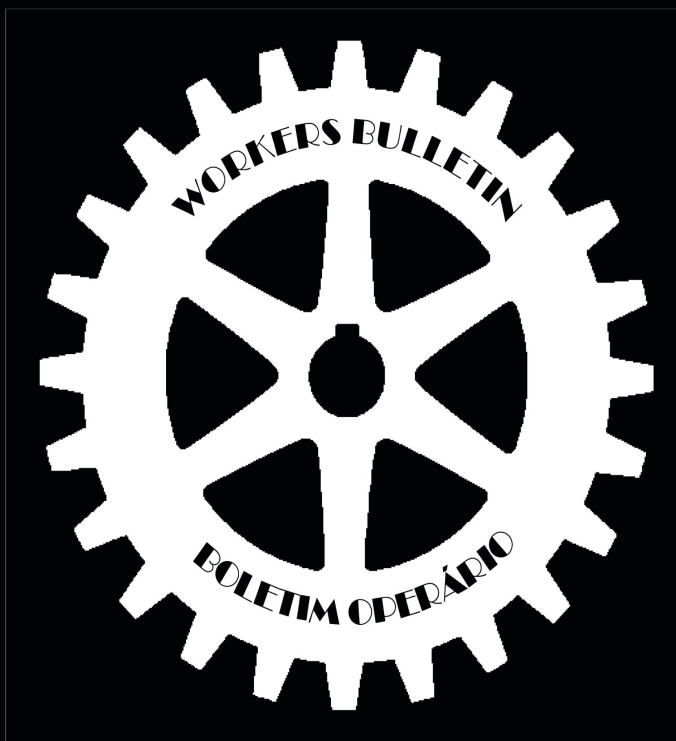
Por outro, a Mídia deforma a realidade e criam estados de opinião pública. O que não é informado, não existe. Em 1975, o Camboja estava nas mãos da ditadura comunista do Khmer Vermelho. Em torno de um milhão de pessoas foram assassinadas. A imprensa internacional capitalista fez eco do assunto, os noticiários diariamente comunicavam o que ocorria e filmes documentários foram feitos... Qualquer ocidental sabia o que ocorria no Camboja. Ao mesmo tempo o exército indonésio, aliado dos Estados Unidos, invadia sobre a benção desse país a antiga colônia portuguesa do Timor Leste. As atrocidades foram as mesmas, o número de mortos muito similar e o genocídio planejado e sistemático, a população nativa dizimada e substituída por indonésios. Não se disse uma palavra.

Do mesmo modo, a imprensa e televisão preparam o ambiente para a guerra civil iugoslava, para invadir o Afeganistão ou o Iraque. Ou para criar medo sobre alguns brutais e mórbidos crimes, para vender mais Coca-cola, ou para inculcar o amor pelo Palmeiras ou pelo Corinthians (ou o time de vossa idolatria), por carros velozes, por iogurtes desnatados ou por determinada roupa íntima. Em contrapartida desqualificam a dissidência anticapitalista, que é pintada com anacrônica, anti-moderna, violenta e obsoleta.

São os grandes poderes os que exercem o monopólio da comunicação e o que podem educar as “massas”. A oposição apenas poder fazer ridículos esforços. Que são os 10.000 exemplares desta revista comparados com cem milhares de exemplares diários da imprensa burguesa, de suas cadeias de televisão e de suas emissoras de rádio?

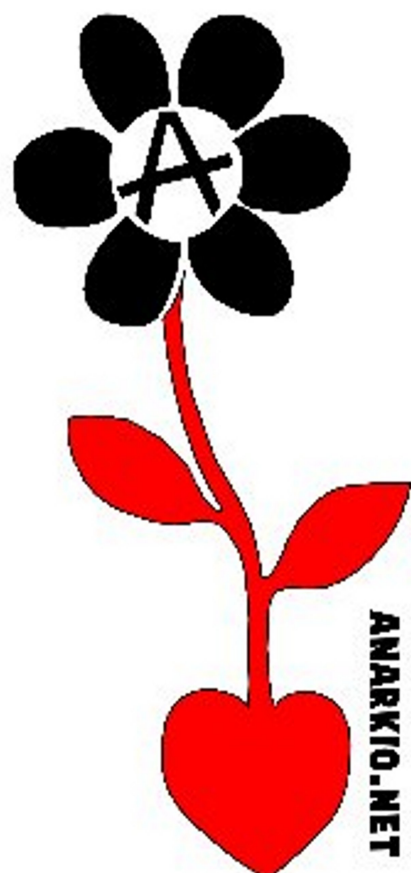
(baseado no livro Anarquismo Básico da Fundação Anselmo Lourenço)

Boletim Operário é uma publicação  
semanal de caráter histórico que  
objetiva resgatar fragmentos de  
fatos relacionados ao  
Movimento Operário Brasileiro.



Não precisamos do Estado, partidos, igrejas ou patrões.

@BoletimOperario  
[boletimoperario.blogspot.com](http://boletimoperario.blogspot.com)  
[boletimoperario.yolasite.com](http://boletimoperario.yolasite.com)



Carregamos um novo mundo em nossos corações e  
não será o seu imobilismo que impedirá de  
florescer, podem impedir uma semente de germinar,  
mas não milhões sem classe, sem opressão, sem  
exploração, sem Estado, sem partidos, sem patrões!



# Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net



**ANARKiO.NET**

ATÉ O FIM DE TODAS  
CLASSES SOCIAIS